

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CUBATÃO
ENSINO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ESTUDO DE CASO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CUBATÃO NO ANO DE 2025**

Christofer Gomes de Sousa¹
Geovanna Silva de Oliveira²
John Wesley Pinheiro Souza³
Thauany Beatriz Lopes de Lima Cunha⁴

RESUMO

O "Programa de Educação Financeira" avalia a eficácia de planos educacionais que fornecem aos alunos conhecimentos básicos sobre finanças. Para melhorar a saúde financeira dos alunos, esses programas ensinam habilidades essenciais como orçamento, poupança e investimento. Estudos mostram que ensinar os alunos a gerenciar seus recursos de forma mais eficaz podem ajudá-los a tomar melhores decisões financeiras. Os programas geralmente aumentam a poupança e reduzem a dívida. A eficácia, por outro lado, varia de acordo com a metodologia utilizada, o treinamento dos professores e a forma como o conteúdo é incorporado ao currículo escolar. Esses programas precisam ser bem estruturados, contextualizados e avaliados regularmente para que funcionem.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo Científico. Educação financeira. Eficácia. Escolas.

ABSTRACT

The "Financial Education Program" evaluates the effectiveness of educational programs that provide students with basic knowledge about finance. To improve students' financial health, these programs teach essential skills like budgeting, saving, and investing. Studies show that teaching students how to manage their resources more effectively can help them make better financial decisions. The programs generally increase savings and reduce debt. Effectiveness, on the other hand, varies according to the methodology used, teacher training and the way the content is incorporated into the school curriculum. These programs need to be well structured, contextualized and regularly evaluated to make them work.

KEYWORDS: Scientific Article. Financial Education. Efficiency. Schools

INTRODUÇÃO

¹Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, christofer.sousa@etec.sp.gov.br

²Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, geovanna.oliveira71@etec.sp.gov.br

³Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, john.souza7@etec.sp.gov.br

⁴Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, thauany.cunha@etec.sp.gov.br

A administração é a ciência responsável por planejar, organizar, liderar e controlar recursos para alcançar objetivos de forma eficiente e com qualidade. Presente em diferentes tipos de organizações, ela contribui para o bom desempenho e crescimento das instituições, promovendo decisões estratégicas e uso inteligente dos recursos.

Já o aprendizado é um processo contínuo que vai além da escola, ocorrendo também nas experiências do cotidiano. Ele forma indivíduos mais conscientes, preparados para o convívio social e para o mercado de trabalho. Mais do que transmitir informações, o conhecimento transforma realidades e fortalece uma sociedade mais justa, sendo um direito essencial para o desenvolvimento humano, como defende Paulo Freire.

“A alfabetização, como leitura do mundo, é um direito de todos os seres humanos.”

— Paulo Freire

A educação financeira é um aprendizado contínuo sobre como gerenciar o dinheiro de maneira lúcida e responsável. Isso envolve planejar, monitorar despesas, economizar, investir e usar o crédito com sabedoria. O propósito é dar às pessoas o poder de decidir sobre suas finanças, fugir de dívidas evitáveis e garantir um futuro financeiro estável. Promove hábitos financeiros positivos, independência e um bom equilíbrio entre o que se recebe e o que se desembolsa. Ao começar com antecedência, ajuda a formar cidadãos aptos a lidar com questões financeiras, elevando seu bem-estar e, por extensão, sua qualidade de vida.

Ao falar sobre o desenvolvimento integral dos estudantes, a educação financeira tem se destacado. Isso é recorrente em um cenário econômico que está se tornando cada vez mais complicado. O "Programa de Educação Financeira" visa avaliar a eficácia das iniciativas educacionais destinadas a capacitar os alunos em habilidades financeiras básicas.

Desta forma, com objetivo de investigação científica: “até que ponto esses programas realmente ajudam os estudantes a economizar dinheiro?” É fundamental entender como essas iniciativas funcionam para criar políticas educacionais que preparem os jovens para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta, aumentando a conscientização e ensinando a fazer gestão financeira saudável e sustentável.

Para responder ao problema de pesquisa foram formuladas três hipóteses:

Hipótese 1 – Aprender sobre finanças nas escolas, os tornam mais astutos economicamente, podendo tomar decisões mais assertivas sobre como economizar, investir e gastar.

Hipótese 2 – Desenvolver a educação financeira nas escolas geram menos estresse com o dinheiro, pois irão saber gerenciar suas dívidas e planejar seu futuro financeiro com mais confiança

Hipótese 3 – Incentivar o envolvimento dos estudantes com temas financeiros pode resultar em costumes mais benéficos e segurança econômica.

Este artigo científico tem como o objetivo geral analisar a educação financeira nas escolas e a conscientização dos alunos sobre a sua visão econômica pessoal.

Possui como objetivos específicos:

- Realizar um levantamento bibliográfico referente a educação financeira.
- Identificar a eficácia de programas de educação financeira.
- Sugerir ações que resultarão em melhorias para o controle pessoal das finanças.
- Conscientizar importância da educação financeira na vida dos jovens.

Mesmo com o progresso nas estratégias governamentais e nos projetos de ensino focados na inclusão da educação financeira nas escolas, os níveis de dívidas no país continuam altos. De acordo com informações da Agência Brasil, aproximadamente 78,8% dos brasileiros encontram-se com dívidas, o que revela uma dificuldade constante da população em administrar suas finanças, fazer escolhas financeiras inteligentes e projetar o futuro. Essa situação gera dúvidas sobre a eficiência dos programas de educação financeira, principalmente aqueles destinados aos jovens em idade escolar.

O mundo econômico atual, cada vez mais intrincado, junto com a facilidade de conseguir crédito e a valorização do consumo imediato, tem mostrado que os jovens nem sempre estão prontos para cuidar do próprio dinheiro. Por isso, colocar a educação financeira nas escolas é muito importante para que eles aprendam desde cedo a serem independentes, a planejar e a usar o dinheiro de forma inteligente.

Mesmo com a tecnologia e o acesso à informação, muitos alunos terminam a escola sem saber o básico sobre como fazer um orçamento, economizar, investir e controlar o que gastam. Essa falta de conhecimento faz com que muitas pessoas se endividem e tenham dificuldade em tomar decisões financeiras boas ao longo da

vida. Por isso, a educação financeira, quando ensinada de forma constante e prática nas escolas, pode mudar a vida das pessoas e da sociedade.

Para conseguir ter uma vida financeira equilibrada, é preciso ter a atitude certa. A frase:

“O tamanho do seu sucesso é medido pela força do seu desejo” (Robert Kiyosaki, 1997)

Mostra que o sucesso financeiro não depende só de saber sobre finanças, mas também de querer aprender, planejar e colocar esses conhecimentos em prática com disciplina.

Este estudo é importante porque precisamos saber se a educação financeira nas escolas realmente funciona, ajudando a formar pessoas mais conscientes, críticas e preparadas para lidar com os problemas financeiros da vida adulta. Além disso, queremos entender como essa prática pode ajudar a construir uma sociedade melhor, com cidadãos que sabem tomar decisões responsáveis em relação ao dinheiro.

“Você deve ganhar controle sobre o seu dinheiro ou a falta dele o controlará para sempre. Educação financeira é o caminho que leva da preocupação constante ao domínio financeiro pessoal” (Ramsey, D. 2003. The Total Money Makeover)

Metodologias

Investigação Prática

Uma parte indispensável deste estudo é a pesquisa em campo, que oferece uma visão aprofundada da realidade da educação através das experiências das pessoas nela envolvidas. Serão coletados dados no ambiente escolar para identificar precisamente o nível de compreensão, os costumes financeiros, as opiniões e os principais problemas que alunos, professores e outros membros da escola enfrentam em relação ao aprendizado e à prática da educação financeira. Isso será feito por meio de questionários com formatos variados e entrevistas com estudantes do ensino fundamental e médio, professores de diferentes matérias e administradores escolares.

Ao ouvir diretamente quem participa do processo educativo como professores, nosso objetivo é obter informações que reflitam o contexto real do ensino, levando em conta as características culturais, sociais e econômicas de cada escola. Essa análise, que combina dados qualitativos e quantitativos, nos ajudará a coletar informações importantes sobre o conhecimento financeiro dos alunos, a frequência com que esse tema é discutido em sala de aula, as técnicas usadas pelos professores e a opinião dos profissionais sobre a importância e os desafios de incluir a educação financeira no currículo escolar.

Além disso, a realização da pesquisa prática poderá contribuir para a identificação de possíveis fragilidades, resistências ou limitações estruturais que, potencialmente, impactam negativamente a efetividade do processo de ensino da educação financeira. Entre os possíveis obstáculos que iremos observar estão a falta de treinamento específico para os professores, a escassez de materiais didáticos adequados, a falta de tempo no planejamento das aulas e a baixa participação das famílias nesse processo.

As informações coletadas servirão de base para uma análise cuidadosa da situação atual e, a partir dela, serão propostas estratégias e ações mais adequadas, realistas e alinhadas com as necessidades identificadas no campo. Essas estratégias podem incluir sugestões de projetos que combinem diferentes matérias, desenvolvimento profissional contínuo para os professores, integração com temas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de atividades fora da sala de aula que envolvam a comunidade escolar.

Portanto, a pesquisa prática não se resume apenas a coletar dados, mas é um processo de reflexão e transformação, com o objetivo de melhorar de fato a educação financeira nas escolas. Ao unir teoria e prática, essa etapa garante que as soluções propostas neste estudo sejam baseadas em feitos e possam ser aplicadas com mais sucesso. Assim, a pesquisa realizada em campo não só fortalece a credibilidade do estudo, mas também garante que o conhecimento gerado seja útil, aplicável e importante para a sociedade.

Revisão da Literatura

A verificação de obras já divulgadas é essencial para a criação do trabalho de conclusão de curso, oferecendo a base teórica necessária para uma análise profunda e organizada sobre a educação financeira. Essa fase da pesquisa busca, acima de tudo, observar, comparar e ponderar as ideias de diferentes autores, teorias e caminhos que tratam do tema, permitindo uma visão extensa e sólida da sua evolução, métodos e efeitos na sociedade.

Para isso, diversas fontes acadêmicas e especializadas serão escolhidas e analisadas com atenção, incluindo livros, artigos científicos, teses, dissertações e publicações técnicas que abordam a relevância do ensino financeiro, das formas de aplicação e dos resultados vistos em diferentes cenários educacionais. Essas fontes serão analisadas com o objetivo de descobrir como o tema da educação financeira tem sido explorado ao longo dos anos, evidenciando progressos, debates, falhas e direções nas pesquisas existentes.

A revisão teórica não só oferece um panorama histórico e de conceitos da educação financeira, como também permite definir os conceitos principais que guiarão o desenvolvimento do trabalho. Entender os alicerces teóricos e as abordagens de ensino sugeridas por diversos estudiosos possibilita criar um referencial consistente para a análise dos dados práticos reunidos na fase prática da pesquisa. Assim, a teoria e a prática conversam, aprofundando a compreensão sobre o ensino e o aprendizado da educação financeira no contexto escolar.

Além do mais, a análise crítica dos materiais escolhidos possibilita identificar pontos fracos e lacunas presentes nos estudos, como a falta de estudos que considerem as particularidades culturais e socioeconômicas de certos grupos ou a ausência de pesquisas que avaliem a eficácia de determinadas formas de ensino aplicadas em escolas públicas e privadas. Essas observações são primordiais para que o estudo possa contribuir para o progresso do conhecimento na área, sugerindo caminhos que ultrapassem essas limitações.

Outro ponto relevante da revisão teórica é a compreensão dos impactos sociais da educação financeira, que vai além do ambiente escolar e afeta diretamente a vida das pessoas em suas decisões econômicas, seu comportamento como consumidores e sua presença no mercado financeiro. Analisar essas dimensões ajuda a justificar a importância do tema e a necessidade de sua inclusão nos programas escolares de forma eficiente e adequada à realidade. Assim, esta

revisão detalhada da literatura já consolidada sobre o tema não só fornecerá a fundamentação teórica essencial para o projeto, mas também atuará como um recurso fundamental na interpretação e avaliação criteriosa dos resultados coletados durante a pesquisa de campo. A combinação da teoria com os achados práticos assegurará que as inferências e sugestões apresentadas se apoiem em informações confiáveis e recentes, auxiliando no aprimoramento da ação pedagógica e no reforço da educação financeira como parte integrante da capacitação dos alunos.

Análise de Resultados

Neste artigo científico, a etapa de avaliação é crucial, visando quantificar e examinar os efeitos dos planos e ações focados no ensino de educação financeira nas escolas. Essa fase busca entender, de forma sistemática e objetiva, se as práticas de ensino implementadas conseguiram gerar mudanças importantes no comportamento dos alunos, no conhecimento sobre finanças pessoais e na autonomia ao lidar com o dinheiro de forma consciente e responsável.

Para essa avaliação, utilizaremos vários instrumentos que possibilitam medir com precisão os avanços alcançados. Entre eles, provas e testes específicos, aplicados antes e depois das atividades educativas, vão comparar o desempenho dos alunos em relação ao conhecimento teórico e prático sobre finanças. Além disso, questionários estruturados avaliarão não só o aprendizado, mas também as atitudes, hábitos e percepções dos alunos em relação ao uso do dinheiro. Observações do comportamento dos alunos durante as atividades serão registradas, oferecendo dados qualitativos importantes para complementar a análise quantitativa.

Essa forma de avaliar antes e depois é fundamental para diagnosticar a eficácia das ações educativas. Com ela, podemos identificar o quanto os objetivos de ensino foram alcançados e quais pontos precisam de ajustes. Assim, a avaliação serve não só para medir, mas também como uma ferramenta para aprimorar o processo educativo, permitindo que educadores e gestores melhorem suas estratégias com base em fatos concretos.

A análise dos resultados também ajuda a entender como o ensino de educação financeira afeta diferentes aspectos do desenvolvimento dos alunos, como o pensamento crítico, o planejamento financeiro, o autocontrole e a responsabilidade social. Entender esses efeitos é importante para justificar e fortalecer a inclusão desse tema na escola, mostrando seu valor não só acadêmico, mas também prático e social.

Além disso, o estudo de avaliação vai verificar se as abordagens de ensino usadas são adequadas, identificando quais métodos foram mais eficazes para diferentes escolas e grupos. Isso é importante, pois a diversidade cultural e social das escolas pode influenciar a forma como os alunos recebem e aproveitam o ensino financeiro. Assim, a avaliação fornecerá informações para adaptar as práticas de ensino, tornando-as mais inclusivas e adequadas à realidade de cada escola.

Em condensação, a pesquisa avaliativa será substancial para confirmar as suposições do artigo científico e assegurar que as atividades de ensino gerem um efeito autêntico e contínuo na educação dos estudantes. Por meio de uma análise detalhada das informações reunidas, será viável aprimorar as abordagens de ensino, fomentando uma instrução financeira que de fato auxilie na criação de indivíduos mais informados, aptos a enfrentar os obstáculos financeiros do dia a dia.

2 DESENVOLVIMENTO

A orientação em finanças pessoais é determinante para dar aos jovens o poder de gerir o dinheiro de forma sensata, ponderada e responsável, incentivando a independência e escolhas sensatas sobre gastos, economias e aplicações financeiras. Está exposição visa salientar a urgência da necessidade de introduzir a educação financeira nas escolas, não só como matéria à parte, mas como um elemento integrador da educação para a cidadania. Num contexto económico marcado por elevados níveis de dívida, facilidade de acesso ao crédito e incentivo contínuo ao consumo, torna-se essencial preparar os alunos para entender o valor do dinheiro, planejar as suas despesas e desenvolver hábitos financeiros saudáveis desde cedo.

Ao sensibilizar e educar a população, sobretudo os jovens, é possível quebrar padrões intergeracionais de descontrole financeiro e carência, possibilitando

que o dinheiro seja usado de forma estratégica, como ferramenta para atingir objetivos e assegurar estabilidade futura. Além disso, a educação financeira apoia o desenvolvimento de aptidões cruciais, como o raciocínio lógico, a responsabilidade, a organização e a habilidade de decidir com base em dados reais. Outros aspectos importantes a serem explorados ao longo deste trabalho incluem a integração da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação e qualificação dos professores para atuarem nesta área, a influência da família no desenvolvimento de hábitos financeiros, e os efeitos do consumismo nos jovens. Será ainda analisado o planejamento financeiro pessoal como ferramenta para melhorar a qualidade de vida. A meta é apresentar não apenas uma análise teórica do tema, mas também ideias exequíveis e bem fundamentadas para a sua aplicação eficaz no contexto escolar, ajudando deste modo a construir uma sociedade mais justa, consciente e financeiramente equilibrada.

“A educação financeira não transforma apenas sua relação com o dinheiro, mas também sua forma de pensar, planejar e tomar decisões. Trata-se de uma competência essencial para o bem-estar individual e coletivo.” (Cerbasi, G. 2014).

2.1 Educação Financeira: Definição e Importância

Saber administrar nosso dinheiro é fundamental para ter uma vida financeira saudável e equilibrada. Sem essa habilidade, podemos facilmente cair em um ciclo de dívidas e descontrole financeiro, o que pode afetar negativamente nossa qualidade de vida e bem-estar.

A educação financeira é a chave para mudar essa realidade. Ela nos ensina a gastar corretamente, a priorizar nossas despesas, a evitar dívidas desnecessárias e a investir nosso dinheiro de forma inteligente. Com a educação financeira, podemos criar um orçamento realista, construir uma reserva financeira para emergências e imprevistos, e alcançar nossos objetivos financeiros de longo prazo.

2.2 A Realidade da Educação Financeira nas Escolas:

A educação financeira ainda é pouco explorada nas escolas brasileiras, apesar de seu valor essencial. Enquanto países como Japão e Canadá já adotaram programas eficazes nessa área, o Brasil segue atrás, e muitos jovens enfrentam dificuldades com

conceitos financeiros básicos. No entanto, há um crescente interesse de pais e educadores em mudar essa realidade. Inserir a educação financeira nas escolas é urgente e necessário para preparar as novas gerações para um futuro mais consciente e próspero

2.4 Impacto da Falta de Educação Financeira:

A falta de educação financeira pode ter impactos significativos, desde dificuldades em lidar com finanças pessoais até problemas sociais e econômicos. A ausência de conhecimento sobre como gerenciar o dinheiro pode levar ao endividamento, problemas de saúde mental e até mesmo a dificuldades em realizar metas financeiras, de acordo com o governo brasileiro, a falta de conhecimento sobre finanças pessoais pode levar a decisões financeiras inadequadas e, por sua vez, ao estresse a partir dos resultados negativos de suas escolhas.

2.5 Propostas de Intervenção:

Ao solucionar os problemas na educação financeira dentro das escolas, sugerimos a implementação de um programa contínuo de educação financeira no currículo escolar, iniciado desde os primeiros anos do ensino fundamental, cartilhas informativas sobre a educação financeira, composta pelos primeiros passos para uma vida financeira estável, não somente para o presente, mas também para o futuro. Essa intervenção deve envolver oficinas práticas, jogos educativos, simulações de orçamento familiar e parcerias com instituições financeiras para palestras e mentorias. Além disso, é essencial capacitar os professores, oferecendo formação específica na área. Assim, os alunos poderão desenvolver habilidades como controle de gastos, poupança e consumo consciente, tornando-se cidadãos mais preparados economicamente.

Uma etapa essencial deste estudo é a realização da pesquisa de campo, que permite uma compreensão mais profunda e realista sobre a forma como a educação financeira está sendo tratada nas escolas. Ao nos aproximarmos diretamente do ambiente escolar e das pessoas que fazem parte dele, buscamos não apenas observar, mas compreender as experiências concretas vivenciadas por alunos, professores e demais profissionais da educação.

Durante a pesquisa, foram coletados dados qualitativos e quantitativos por meio de questionários e entrevistas aplicados a estudantes do ensino fundamental e médio, além de professores de diferentes disciplinas e gestores escolares. O objetivo foi identificar o nível de compreensão financeira dos alunos, seus hábitos e comportamentos relacionados ao uso do dinheiro, e também levantar as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem desse tema.

A escuta ativa de professores e demais profissionais da educação teve um papel fundamental. Ao considerar as realidades culturais, sociais e econômicas das escolas visitadas, conseguimos obter uma visão mais sensível e contextualizada do cenário atual da educação financeira. Essa abordagem possibilitou o levantamento de informações cruciais, como a frequência com que o tema é discutido em sala de aula, os métodos pedagógicos utilizados, o nível de preparo dos docentes e as percepções sobre a importância e os desafios de incluir a educação financeira de forma sistemática no currículo escolar.

Além disso, a pesquisa identificou fragilidades estruturais e pedagógicas que impactam diretamente na efetividade do ensino da educação financeira. Entre os principais obstáculos observados estão:

Falta de formação específica dos professores na área financeira;

Escassez de materiais didáticos adequados e contextualizados;

Limitações no tempo disponível para incluir o tema nos planejamentos das aulas;

Baixo envolvimento das famílias no processo de aprendizagem dos alunos;

Ausência de estratégias integradas que envolvam diferentes áreas do conhecimento.

Com base nos dados coletados, será possível propor ações práticas e realistas, adaptadas às necessidades identificadas no campo. Entre essas estratégias, destacam-se: a criação de projetos interdisciplinares, o investimento em formação continuada para os

professores, a integração do tema com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a realização de atividades extracurriculares que envolvam a comunidade escolar de forma mais ampla.

Portanto, a pesquisa de campo vai além da simples coleta de dados: ela representa uma oportunidade concreta de reflexão crítica e transformação social. Ao unir teoria e prática, essa etapa fortalece a validade do estudo, amplia sua relevância social e oferece caminhos reais para a melhoria da educação financeira nas escolas brasileiras. O conhecimento produzido com base nessa vivência contribui para que futuras iniciativas sejam mais eficazes, aplicáveis e sintonizadas com os desafios enfrentados pela educação atual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou a relevância da educação financeira nas escolas e sua contribuição direta para a formação da consciência econômica dos alunos. Os dados coletados demonstraram que, ao integrar conteúdos financeiros ao ambiente escolar, os estudantes passam a compreender melhor conceitos como planejamento, consumo consciente e controle de gastos — desenvolvendo, assim, habilidades que os ajudam a tomar decisões mais responsáveis em relação ao dinheiro.

Durante a etapa prática do trabalho, realizamos uma visita a uma escola pública de ensino médio, onde aplicamos questionários e conduzimos uma palestra educativa. Essa experiência permitiu um contato direto com os estudantes e revelou um grande interesse pelo tema, especialmente por parte daqueles que nunca haviam tido contato com conteúdos de educação financeira. As falas e reações dos alunos mostraram que a atividade não apenas despertou curiosidade, mas também proporcionou reflexões importantes sobre seus hábitos e escolhas no dia a dia.

Apesar dos avanços observados, a pesquisa também apontou desafios significativos para a implementação eficaz da educação financeira no contexto escolar. Entre eles, destacam-se a ausência de formação específica para os professores, a escassez de materiais didáticos apropriados e a falta de espaço nas grades curriculares para tratar o tema de forma contínua e contextualizada.

Mesmo diante dessas limitações, os resultados indicam que a educação financeira, quando inserida de maneira estruturada e permanente, tem o potencial de transformar realidades. Ela contribui não apenas para o bem-estar individual dos estudantes, mas também para a construção de uma sociedade mais consciente, crítica e preparada para lidar com os desafios econômicos do presente e do futuro.

Conclui-se, portanto, que investir na formação de professores, desenvolver materiais acessíveis e promover projetos interdisciplinares são passos fundamentais para consolidar a educação financeira como parte essencial do currículo escolar. Essa é uma estratégia eficaz para fortalecer a cidadania, ampliar a autonomia dos jovens e construir caminhos mais sustentáveis para suas vidas financeiras.

Referências

KIYOSAKI, Robert T. Independência Financeira - O Guia do Pai Rico: O guia para a sua libertação. 43. ed. [S. l.]: Elsevier, 2001. 296 p. v. 1. ISBN 978-8535207989.

JOVENS for Schools. [S. l.], 2011. Disponível em: https://jovensforschools.com/?utm_source=youtube&utm_medium=bio&utm_campaign=nv. Acesso em: 19 set. 2024.

Educação financeira: o que é e como colocá-la em prática - Meu Bolso em Dia. Disponível em: <<https://meubolsoemdia.com.br/Materias/educacao-financeira>>. Acesso em: 27 maio. 2025.

Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/estresse-financeiro-causas-consequencias-e-estrategias-de-enfrentamento>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Qual é a importância da educação financeira nas escolas? Disponível em: <<https://www.melver.com.br/blog/qual-e-a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: 28 abr. 2025.

7 dinâmicas para ensinar educação financeira na escola. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/7-dinamicas-para-ensinar-educacao-financeira-na-escola/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Quem é Robert Kiyosaki? Conheça aqui sua história como investidor. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/quem-e-robert-kiyosaki-conheca-aqui-sua-historia-como-investidor>>. Acesso em: 27 maio. 2025.